

SILVA, Gilsilene Ribeiro da; SILVA, Francinaide de Lima. Trabalho doméstico e a presença marcante do gênero feminino. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos**. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 108-116. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc11>

---

# Capítulo 11

---

## TRABALHO DOMÉSTICO E A PRESENÇA MARCANTE DO GÊNERO FEMININO

*Gilsilene Ribeiro da Silva<sup>1</sup>*  
*Francinaide de Lima Silva<sup>2</sup>*



Fonte: Gilsilene Ribeiro da Silva

### RESUMO

---

<sup>1</sup> Aluna especial do mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: [gilsilenersilva@gmail.com](mailto:gilsilenersilva@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: [francinaide.silva@ifrn.edu.br](mailto:francinaide.silva@ifrn.edu.br).

A análise do trabalho doméstico em que as mulheres majoritariamente são responsabilizadas e os efeitos ocasionados pela divisão sexual do trabalho, por meio de relação de subordinação, ocupam o centro das discussões do presente capítulo. O objetivo do trabalho é desenvolver revisão bibliográfica e produção fotográfica na tentativa de problematizar sobre a tomada de consciência em relação aos processos de dominação que envolvem o gênero feminino. Foi feito um registro fotográfico através de um *smartphone*, captando uma cena corriqueira de um ambiente doméstico em que a mulher desempenha a organização do lar. A ideologia legítima que homens e mulheres apresentam condição de desigualdade de produção, beneficiando a cultura do patriarcado. A experiência de produção bibliográfica alinhada com a produção fotográfica aponta que é preciso pensar sobre as diferenças de gênero no mundo do trabalho, as desigualdades existentes no que diz respeito aos salários, as condições de trabalho, ao emprego, a desvalorização das atividades realizadas no âmbito doméstico, as relações entre trabalho doméstico e as questões de gênero/raça no Brasil.

**Palavras-chave:** Trabalho doméstico. Gênero feminino. Divisão sexual do trabalho.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as mulheres assumiram como papel “natural” a provisão de cuidados da família, enquanto coube aos homens o sustento financeiro. Isso contribuiu com a crença social de que a família é responsabilidade da mulher e o trabalho, por seu turno, do homem. Tal fato perpetuou, culturalmente, a dicotomia entre a vida pública e privada entre os sexos, pois para cada parte estaria reservado o seu espaço. A vida pública para os homens, e a vida doméstica para as mulheres (PASSOS; ROCHA, 2018).

Entretanto, este modelo de família baseado no “homem-provedor/mulher-cuidadora” tem sido questionado e vem se alterando nas últimas décadas. Esse padrão de organização familiar, vem sendo modificado lentamente, no sentido de admitir à mulher como provedora da família, ainda que, na maioria dos casos, em uma função secundária. A realidade da inserção feminina no mercado de trabalho e da contribuição das mulheres à superação da pobreza e à composição da renda familiar, expressas de forma cada vez mais precisa e evidente em cifras e estatísticas, tem questionado a noção, ainda fortemente vigente, de que o trabalho feminino é secundário e de que as mulheres conformariam uma “força de trabalho secundária” (ABRAMO, 2007).

Tendo em vista a conjuntura social na qual as mulheres encontram-se inseridas no mundo do trabalho, sem, todavia, ter sido alterada a construção histórica da mulher como cuidadora, instala-se uma situação conflituosa: a mulher sente-se obrigada a realizar as duas formas de trabalho, o doméstico e o profissional, sendo conhecidos como a dupla jornada de trabalho. Estudos associam ao trabalho feminino, o motivo de muita insatisfação, angústia e dor. Essa situação cria uma sobrecarga no trabalho, levando à expropriação de tempo, energia e qualidade de vida (PORTO, 2008).

Para Bourdieu (1995), a Revolução Industrial reafirmou a oposição entre o exterior e o interior, pois, aos homens coube o universo da empresa, orientado para a produção e o lucro, e às mulheres o universo da casa, voltado à reprodução biológica, social e simbólica do lar. O mesmo autor ainda afirma que: “a entrada das mulheres na vida profissional forneceu uma prova manifesta de que a atividade doméstica não é socialmente reconhecida como um verdadeiro trabalho; na verdade, negada ou denegada por sua própria evidência, a atividade doméstica continuou a se impor às mulheres por acréscimo” (BOURDIEU, 1995, p.170). Isso corrobora a ideia da invisibilidade e desvalorização do trabalho reprodutivo em nossa sociedade.

Outro aspecto de grande importância a se destacar é a diferenciação entre trabalho doméstico não remunerado e remunerado, este último é caracterizado como emprego doméstico. De acordo com Porto (2008), quando se propõe fazer paralelos entre esses dois tipos de trabalho, percebe-se que a desvalorização do trabalho feminino realizado na esfera doméstica repercute no trabalho doméstico exercido profissionalmente. Baseado no trabalho reprodutivo associado aos papéis de gênero, o emprego doméstico constitui-se ainda hoje em uma modalidade profissional que beira a servidão, embora as regras que normatizem esta atividade já tenham sido definidas em várias legislações em todo mundo, inclusive na brasileira (Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972).

Diante do exposto, é de extrema importância e urgência a abordagem e análise das questões do trabalho doméstico, compreendendo as suas diversas nuances, a despeito de vários trabalhos relevantes que já foram realizados, para que se possa, num primeiro momento, trazer à tona as formas de discriminação em que

as mulheres são submetidas e, em um segundo momento, abrir o diálogo para que se possa investigar maneiras de sanar este histórico e controverso problema social.

O objetivo deste trabalho é, a partir do registro fotográfico, permitir uma sensibilização das pessoas, levantando-as à percepção acerca das questões inerentes ao tema do trabalho reprodutivo, bem como, desencadear discussões sobre como se estabelecem as relações entre trabalho doméstico e as questões de gênero/raça no Brasil.

A fotografia foi realizada por meio de um *smartphone* a partir de uma cena corriqueira no ambiente doméstico, na qual uma mulher é fotografada executando uma das muitas tarefas do seu cotidiano.

Para atingir o objetivo do trabalho proposto, após observação e análise da fotografia de uma mulher exercendo “suas tarefas” cotidianas, algumas reflexões devem ser feitas através de questões que permitam analisar as representações sociais neste contexto, de acordo com Cyrino (2009), a fim de atingir os saltos de conhecimento, a saber: 1) As mulheres se sentem, de alguma forma, responsáveis pelo espaço doméstico ou alguma tarefa específica?; 2) Quais são as expectativas e os papéis que assumem tanto o homem como a mulher em funções como o cuidado com os filhos e a administração da casa?

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL**

Nos anos 1970, as feministas buscavam identificar as raízes da invisibilidade do trabalho doméstico não remunerado, indicando sua contribuição para a desigualdade sexo/gênero e a subalternidade feminina (BRITES, 2013).

Com o passar dos tempos, no contexto dos anos 1990 e na primeira década do século XXI, uma multiplicidade de fatores inscreveu novos interesses sobre o tema – a maioria deles relacionados à crescente e definitiva entrada das mulheres no mercado de trabalho (BRUSCHINI, 2006). Entre esses fatores destacamos: a reestruturação e flexibilização produtivas nas sociedades pós-industriais, elevando os índices de feminização do trabalho; a precarização do trabalho e o declínio do Estado de Bem-Estar Social nos países desenvolvidos do hemisfério norte; e, ainda, o envelhecimento populacional, o qual desencadeou uma crise global dos cuidados

que, por sua vez, questionou a logística transnacional de divisão social do trabalho, em que os recortes de gênero, etnia e nação se entrelaçam (SOLÍS, 2009; GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, 2007; COLEN, 1995; ANDERSON, 2000; EHRENREICH; HOSCHILD, 2002).

Numa tradicional divisão sexual do trabalho, às mulheres cabe a responsabilidade pela manutenção da casa e do cuidado com os membros da família e aos homens o papel de provedor. O movimento feminista, dentre os diversos temas abordados, questionou essa divisão que além de associar o espaço privado ao feminino e a esfera pública ao masculino, também atribuía maior valor e visibilidade às atividades desenvolvidas pelos homens (MARTINS *et al.*, 2011).

A raiz da divisão sexual do trabalho está na sociedade patriarcal que é caracterizada pela supremacia masculina, por meio da qual, de acordo com Martins *et al.* (2011), acredita-se que uma suposta autoridade do homem é imposta sobre a família, buscando principalmente a subordinação da mulher.

Sobre a questão da dominação masculina, destaca-se Bourdieu (1995) que estuda as diferenças entre os sexos, ressaltando que a dominação masculina e a submissão feminina são construções sociais que se naturalizaram. Inicialmente tentou-se atribuir aspectos biológicos, que são naturalmente distintos aos sexos, como atributos determinantes da divisão sexual do trabalho. Por exemplo, se a mulher é o único ser da espécie humana capaz de engravidar e gerar a vida em seu ventre, nada mais justo que seja ela a pessoa da família responsabilizada por cuidar desta vida no seu mais amplo entendimento.

Segundo Cyrino (2009), vários autores como Scott (1991) e Tilly (1994) defendem que gênero é uma categoria analítica que estrutura o sistema perceptivo dos indivíduos e remete à organização concreta de toda a vida social. Apesar da evidente proliferação de abordagens calcadas nas relações de gênero, Scott (1991) alerta para a dificuldade acadêmica de se incorporar o termo gênero nos corpos de teoria já existentes.

O estudo das relações de gênero revela, certamente, uma série de dificuldades e desafios. Haraway (1995) adverte que o campo da Sociologia do Gênero é marcadamente conflitivo e pouco consensual, originando uma dificuldade de síntese teórica, devido à coexistência de discursos complexos, polêmicos e

contraditórios no seio mesmo de produção da teoria. Barbieri (1992) ressalta que gênero é uma perspectiva teórica em andamento, advogando a necessidade de estudos empíricos que balizem as diversas perspectivas teóricas.

Na discussão sobre a divisão sexual do trabalho e o binarismo natureza/cultura, Chorodow (1979) colocou em destaque o papel da família na produção de mulheres subordinadas e estruturadas para a maternidade. Neste processo, é de grande importância a análise da configuração sexual dos espaços público e privado, evidenciado por Pateman (1993) em *O Contrato Sexual*. Partindo dos teóricos contratualistas, evidencia que ao explicar o surgimento da sociedade civil, os teóricos do contrato social, configuram lugares diferenciados para os homens (responsáveis pela criação da política enquanto espaço público) e para as mulheres (confinadas à esfera do doméstico, vinculada historicamente ao não civil e ao apolítico).

Recorrer ao conceito de representação social que se relaciona, de maneira direta, a um sistema de valores, ideias e práticas que servem para orientar os membros de uma sociedade. Esta ideia parte do pressuposto de que existem determinados modos de conhecer, de compreender, de interpretar e de significar a realidade, os quais são construídos socialmente.

Considerar, então, a existência de representações sociais de gênero, significa também enfatizar gênero como uma construção social. A incorporação do conceito de representação social à análise da discussão sobre a articulação entre trabalho doméstico e trabalho assalariado permite a emergência de vários questionamentos: as mulheres se sentem, de alguma forma, responsáveis pelo espaço doméstico? Quais são as crenças e valores mais evidentes acerca da suposta “natureza” feminina e masculina? De que maneira estas crenças e valores ajudam a entender melhor as desigualdades de gênero? Quais são as expectativas e os papéis que assumem tanto o homem como a mulher em funções como o cuidado com os filhos e a administração da casa? Tendo-se como referência, porém, a organização da vida cotidiana e a maneira como ocorre a articulação entre trabalho doméstico e assalariado (CYRINO, 2009).

Segundo Porto (2008), apesar de ser imprescindível à reprodução da sociedade, o trabalho desenvolvido na esfera doméstica não é visto como atividade



concernente à esfera laboral, não sendo reconhecido ou valorado condignamente e, principalmente, não sendo remunerado. O que lhe subtrai decisivamente o *status* que gozam as demais atividades produtivas decorre de não ser identificado como atividade capaz de gerar renda direta, embora seja o sustentáculo para a geração dessa renda e mais, indispensável à própria manutenção da vida social.

A ausência de reconhecimento da exploração do trabalho feminino com base na construção do papel de gênero, das atividades tradicionalmente atribuídas às mulheres em decorrência da interpretação do que seria a sua natureza, não diminui a magnitude do trabalho não remunerado exercido por elas. Estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) aumentaria em 40% nos países industrializados se o valor do trabalho não remunerado feito na esfera doméstica passasse a ser incorporado nas estatísticas de produção (MELO, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção bibliográfica demonstra que as análises sobre trabalho doméstico e gênero contribuem para ampliar os conhecimentos construídos nas áreas da sociologia e da antropologia. Discutem aspectos importantes sobre o trabalho feminino, como os papéis atribuídos ao homem e à mulher e as discriminações de gênero que ocorrem numa sociedade patriarcal como a contemporânea.

As reflexões sobre divisão sexual do trabalho e gênero mostram que existem questionamentos sobre essa divisão e que há um maior valor e visibilidade às atividades desenvolvidas pelos homens. Os paradigmas clássicos de análise do mundo do trabalho também são questionados, revelando a importância de articular o espaço produtivo e o espaço doméstico, as relações familiares e as relações de trabalho.

Portanto, as análises apresentadas nos vários textos que existem sobre esse tema, ajudam a pensar as diferenças de gênero no mundo do trabalho, as desigualdades existentes no que diz respeito aos salários, as condições de trabalho, ao emprego e a desvalorização das atividades realizadas no âmbito doméstico.

A representação social, que é a forma como os indivíduos se percebem e percebem os outros numa sociedade, pode ser útil no processo de construção e desconstrução dos papéis de gênero no trabalho.

O uso da fotografia alinhado a produção textual para fundamentação teórica se constitui é a metodologia escolhida como ponto de partida para problematizar a situação desigual da mulher em nossa sociedade.

Apostamos na fotografia pelo seu poder de sensibilizar e por isso é o ponto de partida para as reflexões e discussões do capítulo. A importância deste trabalho reside no fato de propiciar aos leitores o exercício da reflexão, a tomada de consciência e a ação transformadora, ou seja, colocar em prática, no seu cotidiano, os conhecimentos apresentados, pois certamente, todos estão inseridos num ambiente familiar de uma sociedade patriarcal.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Bridget. **Doing the dirty work?** The global politics of domestic labour. Londres: Zed Books, 2000.

BARBIERI, Terezita de. Sobre la categoria gênero: una introduccion teórico metodologica. **ISIS**, p. 111-128, abr. 1992.

BORDIEU, Pierre. A dominação masculina. **Educação e Realidade**, v.20, n.2, p.133-184, jul./dez.,1995.

BRITES, Jurema G. Trabalho doméstico: questões, leituras e políticas. **Cad. Pesqui.**, v.13, n.14, p.422-451, 2013.

BRUSCHINI, C. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? **R. bras. Est. Pop.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 331-353, jul./dez. 2006

COLEN, Shellee. Like a mother to them: stratified reproduction and West Indian childcare workers and employers in New York. *In*: GINSBURG, Faye D.; RAPP, Rayna (Org.). **Conceiving the new world order: the global politics of reproduction**. Berkeley: University of California Press, 1995. p. 78-102.

CYRINO, R. Trabalho, temporalidade e representações sociais de gênero: uma análise da articulação entre trabalho doméstico e assalariado. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, p. 66-92, jan./jun. 2009.

EHRENREICH, Barbara; HOCHSCHILD, Arlie R. **Global woman**. London: Penguin, 2002.



GUTIÉRREZ-RODRÍGUEZ, Encarnación. The hidden side of the new economy: on transnational migration domestic work and unprecedented intimacy. **Frontiers: a Journal of Women Studies**, Lincoln, v. 28, n. 3, p. 60-83, 2007.

HARAWAY, Donna. **Simians, Cyborgs and Women: The Reinvention of Nature**. New York: Routledge, 1995.

HOSCHILD, Arlie. **La mercantilización de la vida íntima**. Madrid: Katz, 2008.

MARTINS, C. G. *et al.* Relações de gênero no trabalho doméstico: um estudo a partir da realidade das trabalhadoras do Instituto Federal de Santa Catarina. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, ano 13, p. 23-24, 2011.

MELO, H. P. A invisibilidade do trabalho feminino. *In*: CHOINACKI L. **Aposentadoria: direito da dona-de-casa**. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 2002.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1993.

PORTO, Dora. Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade. **Revista Bioética**, v.16, n.2, p.287-303, 2008.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 11-38, jul./dez. 1991.

SOLÍS, Cristina Vega. **Culturas del cuidado en transición: espacios, sujetos e imaginarios en una sociedad de migración**. Barcelona: Editorial UOC, 2009.

TILLY, Louise. Gênero, história das mulheres e história social. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 3, p. 29-62, 1994.